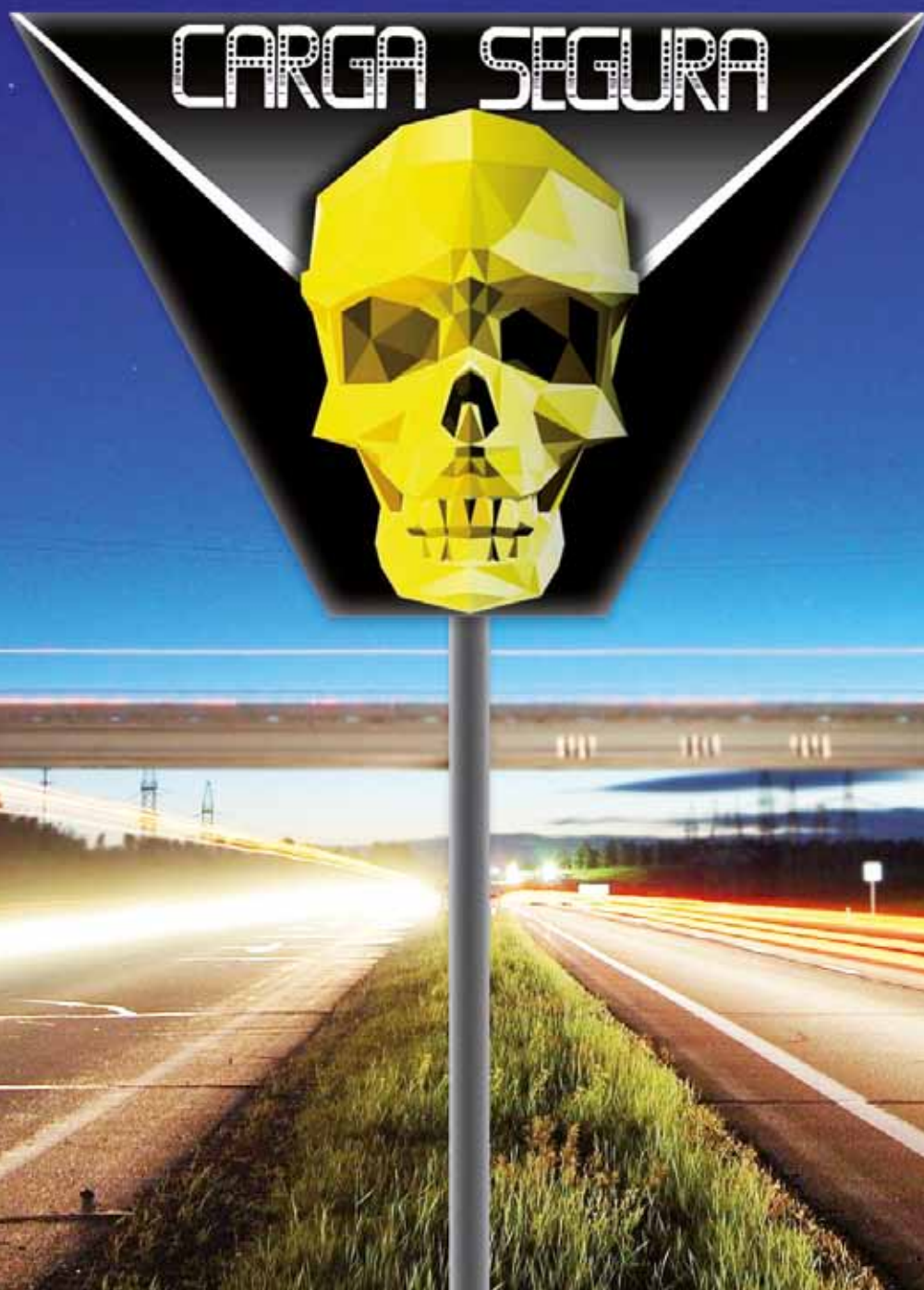


EU CAMINHÃO

ANO 03 | EDIÇÃO 36 | MARÇO 2017

WWW.EUAMOCAMINHAO.COM.BR



**Entrevista exclusiva com o
deputado federal Hugo Leal**
Pág. 8

**II Fórum debate
roubo de cargas**
Pág. 22

**Defasagem do frete
de carga é de 24,83%**
Pág. 27

Expediente:**PRESIDENTES**

Francesco Cupello – SINDICARGA
Eduardo Rebuzzi – FETRANSCARGA

VICE-PRESIDENTES

Silvio Carvalho – SINDICARGA
Tania Drumond – FETRANSCARGA

DIRETOR FINANCEIRO E ADMINISTRATIVO – SINDICARGA

José Lúcio Bebber

COORDENAÇÃO E REVISÃO

Maryland Moraes

EDITOR

Guttemberg Santos
(MTE/SRTE – RJ – Nº 35541)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Elen Genuncio

COLABORAÇÃO

Luciana Nahid
Paulo Corrêa
TRANSCARES

FOTOS

Luiz Laprovita

DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Gama
gustavogamadesign@gmail.com

FALE CONOSCO

21 3194-5555 / 9 6963-0880

E-MAIL

imprensa@sindicarga.org.br

PRODUÇÃO GERAL

Projeto ‘Carga Segura’, proposta para enfrentar o roubo de cargas

Pesquisa da Firjan aponta que, só em 2016, os roubos de carga no Rio de Janeiro trouxeram um prejuízo de R\$ 619 milhões ao setor do Transporte Rodoviário de Cargas. Em seis anos, o acumulado chegou a R\$ 2,1 bilhões, gerando um clima de instabilidade a ponto de colocar em risco o abastecimento, já que muitos caminhoneiros estão receosos em fazer entrega de mercadorias no Estado.

Há vários ângulos desse problema a ser observados. O crime organizado vê no roubo de cargas uma alternativa para financiar o tráfico de drogas. A legislação é muito branda quanto à penalidade para o receptor. A crise financeira do Estado vem prejudicando a atuação das forças de segurança pública. E muitos outros.

O SINDICARGA, primeira entidade sindical patronal do TRC, não poderia se omitir diante desse quadro, que só vem se agravando. Criou o projeto ‘Carga Segura’, coordenado pelo diretor de Segurança, coronel Venancio Moura, reconhecido por sua competência e comprometimento no combate à criminalidade.

Nesta edição de Eu Amo Caminhão, é feita a apresentação completa do projeto ‘Carga Segura’, que prevê, por meio de parceria público-privada, a integração das forças policiais no combate ao roubo e furtos de cargas, entre outras medidas.

Há, também, uma reportagem sobre o II Fórum Nacional de Integração de Combate ao Roubo de Cargas – realizado pelo SINDICARGA e pela FETRANSCARGA no início de fevereiro – e uma entrevista exclusiva com o deputado federal Hugo Leal, que vem desenvolvendo importantes trabalhos no âmbito da segurança pública. E esta edição conta, ainda, com ampla cobertura do CONET&Intersindical 2017, que aconteceu na cidade de Rio Quente (GO), com a presença de empresários e líderes do TRC.

Boa leitura!

SETOR DE TRANSPORTE

SOFRE IMPACTO NEGATIVO DEVIDO

À CRISE ECONÔMICA,

MAS EMPRESÁRIOS

CONTINUAM

CONFIANTES

A instabilidade econômica e política afetou diretamente os empresários dos modais rodoviário, ferroviário de cargas, metroferroviário, urbano de passageiros por ônibus, aquaviário e aéreo. De acordo com dados da Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2016, a maioria das empresas (60,1%) teve diminuição de receita bruta, 58,8% precisaram reduzir o número total de viagens e, para 74,6%, houve aumento do custo operacional. O estudo é realizado anualmente, desde 2012, pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), que entrevistou 795 transportadores de todo o país.



Esses são os dados da Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2016

Entretanto, mesmo com as principais variáveis econômicas apresentando resultados ruins para 2016 e de o setor registrar queda de 7,0% no volume de serviços no acumulado no ano, as mudanças no cenário político contribuíram para que o transportador aumentasse sua convicção na gestão do governo federal: 53,5% dos empresários evidenciaram aumento no seu grau de confiança na condução da política econômica. Desse total, 61% dos transportadores demonstraram um comportamento moderado, representando uma mudança significativa das expectativas em relação ao ano anterior.

“Estamos vivenciando uma crise prolongada, agravada com a questão política, resultando num efeito cascata. Os dados da Sondagem 2016 mostram uma relativa recuperação do humor e das expectativas relacionadas a 2017 e 2018. Pela Sondagem, cerca de 50% dos empresários entrevistados mostram que existe uma boa perspectiva de retomada econômica a partir de 2017, com a confirmação de um aumento de demanda e de reposição da receita bruta já a partir de 2018”, analisa o diretor executivo da CNT, Bruno Batista.

Conforme a Sondagem, a maioria deles (90,7%) considera que a crise política afetou negativamente o setor. Pelo menos 37,4% das empresas reduziram o número de veículos em operação em 2016. Esse cenário refletiu na retenção de mão de obra. De dezembro de 2015 a setembro de 2016, foram demitidos 52.444 trabalhadores. Somente nos últimos seis meses, 58,1% das empresas brasileiras de transporte tiveram de reduzir o quadro de funcionários devido à situação econômica do país. A pesquisa aponta também que a maioria dos entrevistados (83,5%) apoia a participação de investidores internacionais nas novas concessões da área de transporte.

“A Sondagem é, hoje, o maior instrumento de avaliação em relação ao setor transportador no que se refere às questões econômicas. Conseguimos avaliar a percepção do empresariado

quanto ao ano que passou, quais foram as suas dificuldades. Desse diagnóstico, conseguimos avaliar quais são as perspectivas futuras do setor de transporte para o ano seguinte. O que se deslumbra, então, é que esses

números são muito importantes para a constituição de uma boa estratégia de melhoria de gerenciamento e, também, importantíssimo neste momento, de superação da crise”, avalia Bruno Batista. ■

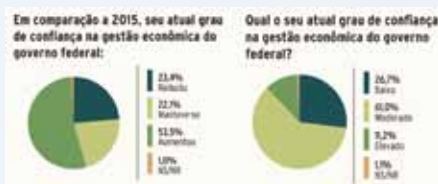
Conheça os principais pontos da Sondagem 2016

As percepções e expectativas avaliadas são apresentadas no relatório-síntese em dois blocos. O primeiro traz uma análise agregada do setor sobre temas como a confiança na gestão econômica, o crescimento da economia, o impacto da crise sobre a atividade, o comportamento da demanda e da receita dos serviços

de transporte, e a expectativa de contratação de funcionários e novos investimentos. No segundo, aponta as avaliações dos diversos modais do setor de transporte quanto à infraestrutura que utilizam para a prestação de seus serviços, além de entraves que dificultam a operação e possíveis soluções.

Gestão Econômica

- Queda de 7% no volume de serviços no acumulado no ano.
- 61% dos transportadores afirmam que seu atual grau de confiança no governo federal é moderado, e 53,5% evidenciam aumento na crença da condução da política econômica.
- 60,5% dos entrevistados concordam com as medidas fiscais anunciadas pelo governo federal.
- 49,3% transportadores acreditam que a retomada do crescimento será sentida em 2018.



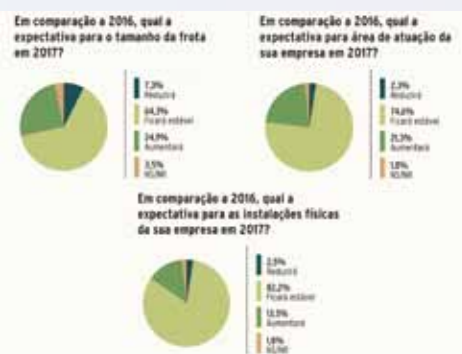
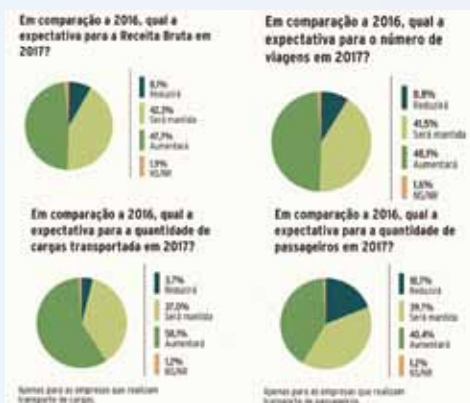
Desempenho em 2017

- 48,8% dos transportadores creem que a atividade econômica terá melhor desempenho em 2017.
- Segundo o levantamento do Banco Central do Brasil (Bacen), a expectativa do mercado é que o PIB, após queda estimada de 3,37% em 2016, cresça 1,13% em 2017.
- 52,2% dos empresários acreditam que a carga tributária será mantida em 2017.
- Para 39,3% dos entrevistados, a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deverá manter-se, em 2017, no mesmo patamar observado em 2016. Contudo, 38,1% creem em queda.
- Com relação à taxa de câmbio, a perspectiva de 39,1% dos entrevistados é de estabilização.



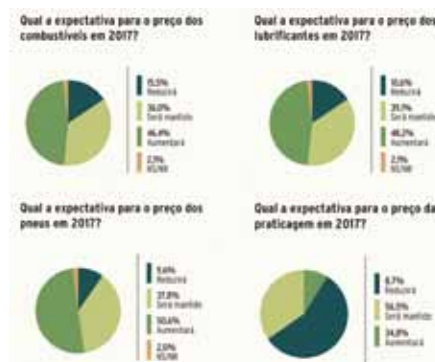
Receita bruta

- 47,7% dos entrevistados esperam crescimento de suas receitas brutas oriundas do incremento no número de viagens (48,1%), da movimentação de cargas (58,1%) e de passageiros (40,4%). Outros 42,3% esperam que a receita bruta seja mantida no mesmo patamar de 2016.
- 64,3% afirmam que manterão o tamanho de suas frotas, 74,6% sua área de atuação e 82,2% suas instalações físicas.



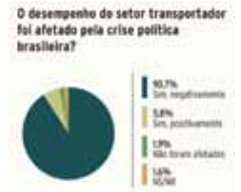
Insumos

- 46,4% esperam por aumento no preço dos combustíveis, e 48,2%, no preço dos lubrificantes. Para a maioria dos empresários do transporte rodoviário (cargas e passageiros) e de transporte urbano de passageiros por ônibus, o preço dos pneus também aumentará (50,6%).
- Diante dessa expectativa e considerando que, em 2016, o aumento do custo operacional não foi transferido para o preço do serviço de transporte, 55,4% dos empresários projetam reajustes nos serviços de transporte em 2017. Esse aumento é necessário para recuperar o fluxo de caixa, comprometido durante a crise, e restabelecer a rentabilidade das empresas de transporte do país.



Infraestrutura de transporte

- 55,5% dos entrevistados se mostraram céticos com relação à capacidade de o novo governo viabilizar solução para os problemas de infraestrutura de transporte. Já 41,6% acreditam que as ações apresentadas serão capazes de iniciar um processo de recuperação e adequação da infraestrutura no país.
- 75,4% dos entrevistados não conhecem o Programa de Parceria de Investimento (PPI), principal frente do governo federal para destravar os investimentos no país. Dos que conhecem o PPI, 39,7% não têm conhecimento do Projeto Crescer, iniciativa do PPI, que consiste no primeiro bloco de concessões de infraestrutura à iniciativa privada. 78,2% daqueles que têm conhecimento das propostas do PPI avaliam que as inovações propostas pelo programa aumentarão a quantidade e a qualidade dos investimentos privados em infraestrutura de transporte no Brasil.
- 60,7% dos entrevistados concordam totalmente com a aplicação do capital privado para o provimento de infraestrutura, e 83,5% defendem a participação de investidores internacionais nas novas concessões.



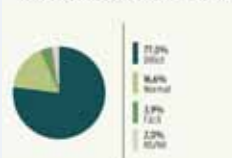
Demissões em 2016

- 58,1% das empresas tiveram de reduzir o número de funcionários nos últimos seis meses, como consequência da crise econômica. Entre dezembro de 2015 e setembro de 2016, o setor transportador desempregou 52.444 pessoas, segundo dados do Ministério do Trabalho.
- 58,1% dos entrevistados afirmam que manterão o seu quadro de funcionários em 2017, e 30,7% acreditam que aumentarão a contratação de funcionários em suas transportadoras.

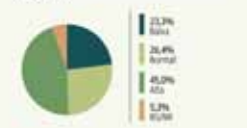
Acesso ao crédito

- 63,7% das empresas de transporte entrevistadas compraram veículos em 2016, e 44,6% não pretendem adquiri-los em 2017.
- 3,9% dos empresários declaram que o acesso ao crédito em 2016 foi fácil. No que se refere ao custo do capital, dados do Bacen evidenciam que a taxa média de juros para a aquisição de veículos por pessoas jurídicas teve aumento de 3,7 pontos percentuais entre dezembro de 2011 (17,9% a.a.) e setembro de 2016 (21,6% a.a.21), ou seja, incremento de 20,7% no período.
- O aumento do custo de capital fez, segundo o Bacen, com que houvesse uma redução no saldo de empréstimos ao setor transportador de 8,9% em 12 meses, chegando em setembro de 2016 com R\$ 150,69 bilhões. Apenas entre agosto e setembro, a queda foi de 0,9%, a maior do setor de serviços no período.
- 45% dos empresários entrevistados afirmam que o BNDES tem uma alta importância para a viabilização dos investimentos das empresas, e 59,5% deles utilizaram as linhas de crédito da instituição nos últimos cinco anos.
- Dos que as usaram, 53,1% financiaram até 60% dos seus investimentos com recursos do banco. Para os empresários que fizeram aquisição de veículos em 2016, 43,8% aplicaram recursos do BNDES.

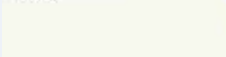
Como foi o acesso ao crédito em 2016?



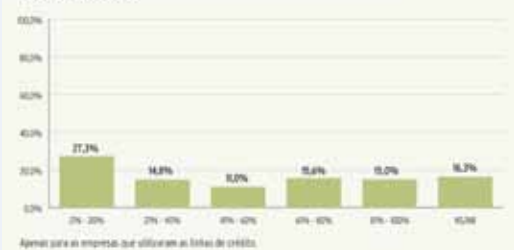
Qual a importância das linhas de crédito do BNDES para os investimentos da sua empresa?



Utilizou as linhas de financiamento do BNDES nos últimos 5 anos?

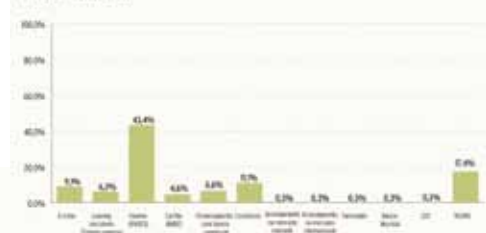


Em média, qual o percentual dos seus investimentos realizados com recursos do BNDES?

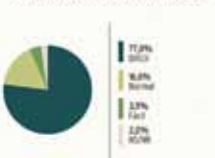


Apenas para as empresas que utilizaram as linhas de crédito.

Qual modalidade de pagamento pretende utilizar para a aquisição de veículos em 2017?



Como foi o acesso ao crédito em 2016?



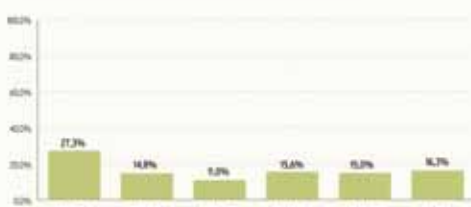
Qual a importância das linhas de crédito do BNDES para os investimentos da sua empresa?



Utilizou as linhas de financiamento do BNDES nos últimos 5 anos?



Em média, qual o percentual dos seus investimentos realizados com recursos do BNDES?

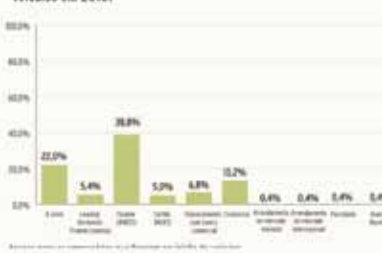


Apenas para as empresas que utilizaram as linhas de crédito.

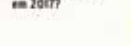
Sua empresa adquiriu veículos em 2016?



Qual a modalidade de pagamento mais utilizada para a aquisição de veículos em 2016?



Sua empresa pretende adquirir veículos em 2017?



CORONEL VENANCIO ALVES DE MOURA,

UM GUERREIRO QUE GOSTA DE ENFRENTAR OS DESAFIOS DA VIDA

A admiração pela farda de um vizinho, cabo da PM, levou o jovem Venancio Alves de Moura a seguir a carreira militar. Decidido, fez prova para a Academia de Polícia Militar, em 1974, e em três anos já era Aspirante a oficial. Seu primeiro batalhão foi o 14º BPM (Bangu), iniciando assim uma carreira de inúmeros desafios. Destacado para reprimir o jogo do bicho, em três meses foi – devido à sua atuação, que desagradou algumas pessoas – transferido para o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (Cfap), onde exerceu a função de instrutor. Já em 1978, ingressou no primeiro curso do Núcleo da Companhia de Operações Especiais (NuCOE), que deu origem ao Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), tornando-se o Caveira Número 05, expressão dada aos que se destacam.



Permaneceu nessa função até 1993, quando foi requisitado para fazer a segurança da juíza Denise Frossard, que se notabilizou nacionalmente por condenar 14 contraventores e membros do crime organizado naquele ano. No Tribunal de Justiça do Estado do Rio, assumiu diversas funções, como a Diretoria de Transporte, e criou a Guarda Judiciária. Foi diretor de Transporte do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro e lá também fundou a Guarda Judiciária, até que, em 2000, foi designado para comandar o BOPE, logo após o sequestro do ônibus 174, que resultou em duas mortes. Em 2002, foi convidado a chefiar o setor de Inteligência do Comando de Polícia da Capital e, em seguida, o 27º BPM (Santa Cruz). Também assumiu a diretoria de Segurança do Detran, sendo reformado como coronel em 2003. Em 2010, aceitou mais um desafio: ser diretor de Segurança do SINDICARGA e da FETRANSCARGA.

Quando o assunto é consultoria em **benefícios** para o setor sindical, a **Siembra** entrega as melhores **soluções e resultados**.

**FETRANSCARGA**
FEDERAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARGAS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**SINDICARGA**

Parceiros Homologados

**PrimaVida**
planos odontológicos

**Ticket**

**SIEMBRA**
benefícios

21 2711-1140 | www.siembrabeneficios.com.br

Qual foi o seu maior desafio ao longo de sua carreira na Polícia Militar?

Coronel Venancio Moura: Sem dúvida, comandar o BOPE, porque não assumi o comando, mas um desafio. Fui para lá após a tragédia do ônibus 174, de que o mundo inteiro teve conhecimento. Na ocasião, cogitou-se até a possibilidade de acabar com o Batalhão. Recebíamos críticas de todos os lados – da mídia, dos especialistas em segurança. Mas consegui reverter este quadro. E este acabou sendo o período em que BOPE mais cresceu. Passou a ter uma unidade própria, o Palácio da Caveira, que eu criei, assim como o Caveirão. Nesta época, um helicóptero não tinha mais como sobrevoar uma favela. Precisávamos de uma ferramenta para colocar a tropa nas áreas de risco. Tinha que ser um blindado, que carregasse uma equipe de, pelo menos, oito homens. Fiz contato com uma fábrica de Guarulhos, em São Paulo, para saber da possibilidade de ser desenvolvido um carro de tropa nos moldes dos usados no Afeganistão, e eles aceitaram. No entanto, fui muito questionado. Tive que provar não ser um carro de guerra, mas um blindado para trazer a tropa em segurança. Neste período, consegui dobrar o efetivo do BOPE, de 200 para 400, consegui a compra de 400 fuzis, 400 pistolas, um tipo de arma para cada policial. Criei a Unidade de Intervenção Tática, composta por um grupo preparado para a tomada de reféns, outro de atiradores de elite e de negociadores. Então, hoje, se houver um evento com refém, o BOPE está preparado para resolver de forma técnica.

Depois de reformado, o senhor aceitou o convite para assumir a Diretoria de Segurança do SINDICARGA e da FETRANSCARGA, e enfrentar mais um desafio: atuar no combate ao roubo de cargas.

Coronel Venancio Moura: Em 2010, o roubo de cargas tinha uma média de 3.500 por ano. Em 2014, percebi que essa média saltara para 5.800. Ao fazer uma análise sobre o por quê desse aumento, verifiquei – já naquela época – que o tráfico de drogas estava entrando no roubo de cargas. Alertamos as autoridades, os serviços de Inteligência das Polícias Civil e Militar, e a Secretaria Estadual de Segurança. O tráfico de drogas estava expandindo os seus negócios. O roubo de carga era a nova modalidade de crime com menos riscos e mais lucros. Naquele período, o roubo era localizado: Chapadão e Pedreira. Em 2015, tivemos 7.225, isso porque algumas comunidades passaram a copiar esse modelo. Em 2016, foram 9.870 roubos, pois todas as facções aderiram a esse modelo de crime. Eles estão organizados nesse sentido, com grupos específicos que só roubam cargas. Já possuem receptadores específicos. Hoje, as mercadorias mais procuradas são produtos alimentícios, bebidas, cigarros e remédios, que têm saída rápida e podem ser pulverizadas no próprio comércio da área.

E qual a saída para esta questão?

Coronel Venancio Moura: Antes, eu falava que tínhamos que reduzir a estatística de roubo de cargas. Agora, digo que precisamos que fique em níveis toleráveis, com a redução de 50%. Dez mil roubos, isso é intolerável. A questão está na receptação, que alimenta esse ciclo, porque temos uma grande dificuldade de colocar esse tipo de criminoso na cadeia. As penas são muito brandas, e ele acaba sendo solto na Audiência de Custódia. O que está acontecendo é que a grande maioria dos receptadores preso é remetente. Eles não estão recebendo a punição que deveriam. Além disso, não temos a figura do grande receptador; nós temos uma centena de receptadores, porque todo mundo está vendo que o crime compensa no que se refere à receptação.



O projeto Carga Segura é a saída?

Coronel Venancio Moura: É uma iniciativa do SINDICARGA, que começou no mês de fevereiro, para provocar a parceria público-privada, apoiando as polícias com recursos logísticos e troca de informações. Dentre outros benefícios, as empresas participantes do projeto terão à disposição o meu assessoramento 24 horas, para acionar as polícias em caso de sinistros. Faremos reuniões mensais com as empresas e as autoridades policiais, e análise crítica sobre locais de maior incidência de roubo de cargas, a mancha criminal. Daremos apoio nas delegacias na ocasião do registro e da recuperação de cargas. O projeto se dá em função do aumento da incidência dos roubos de cargas, principal problema das transportadoras. A polícia sabe onde e como resolver, mas esbarra na falta de recursos materiais e humanos. O planejamento é perfeito; no entanto, a execução fica prejudicada, e o bandido sabe disso. ■

Os debatedores do II Fórum Nacional de Integração de Combate ao Roubo de Cargas, realizado pelo SINDICARGA e pela FETRANSCARGA, em janeiro último, na sede do sindicato, proporcionaram uma ampla e transparente discussão quanto ao tema título do evento. Somente no Rio de Janeiro, no ano de 2016, de acordo com os Indicadores de Roubo de Carga do Instituto de Segurança Pública (ISP), da Secretaria de Estado de Segurança Pública, foram praticados 27 roubos por dia. De 2014, quando o tráfico intensificou sua atuação nessa modalidade criminosa, até 2016, já foram registrados 22.685 casos.

No encontro, que também lançou o evento Rio-Búzios 2017, aconteceram reuniões das Câmaras Técnicas e dos Grupos de Trabalho COMJOVEM/RJ; Transporte de Mudanças; Carga Pesada; Departamento Jurídico e Carga Segura, que contaram com a presença de empresários do setor de transporte de cargas e logística, fornecedores, autoridades estaduais e municipais, representantes das Polícias Militar, Civil, Federal e Rodoviária Federal.

A SAÍDA SÃO PUNIÇÕES MAIS DURAS PARA OS RECEPTADORES



O presidente do SINDICARGA, Francesco Cupello, alertou que, se o governo federal não atentar para a importância de uma ação para o controle do roubo de cargas no Rio de Janeiro, o esvaziamento econômico do estado e, conseqüentemente, a sua falência serão fatos consumados. Ele conclamou os presentes a se unirem, por ser “o único caminho para reverter este quadro a curto e médio prazo”.

Eduardo Rebuszi, presidente da FETRANSCARGA, destacou a importância estratégica do TRC para a economia nacional, ressaltando que uma crise no setor atinge os demais segmentos da sociedade. Com vistas à prevenção e repressão ao roubo de carga, Rebuszi lembrou terem sido realizadas, no ano passado, diversas reuniões com autoridades públicas. No entanto, afirmou, o grande problema encontra-se na receptação, cuja pena é muito branda, permitindo que o criminoso seja solto em poucos dias. É fundamental uma mudança na legislação para agravar penas, como o corte do CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) de empresas que sejam encontradas com produtos roubados.



“O roubo de carga não existiria se não houvesse o receptor. A polícia prende, e a Justiça solta. Fecha-se um comércio que trabalha com mercadoria roubada, para logo depois estar funcionando. Ninguém vê combustível sendo vendido na rua. Tudo vai para os postos de gasolina. Os remédios vão para as farmácias; geladeiras, televisores, eletrodomésticos vão para as lojas. Será que é tão difícil assim fechar essa torneira?”, indagou o presidente da FETRANSCARGA.

O aumento dos roubos de carga, segundo ele, tem levado empresários a desistir do estado. Empresas estão deixando de vir para o Rio de Janeiro, devido ao grande número de roubos. “Tenho amigos empresários que falam que não colocam o pneu no Rio de Janeiro”, revela Rebuzzi, ressaltando que o setor deve começar a implementar uma taxa emergencial de risco de 0,3% a 0,5% do valor das mercadorias que saem ou se destinam à cidade do Rio de Janeiro. O percentual, considerado uma defesa do setor, teria ainda R\$ 10 a R\$ 15 de valor mínimo de cobrança.

Essa taxa de risco, denominada EMEX – Emergência Excepcional, foi posteriormente confirmada no CONET&Intersindical, com o valor de R\$ 10,00 por fração de 100 kg mais um percentual do valor da carga, que varia de 0,3% a 1,0% (vide matéria nas páginas 28 e 29).

O delegado titular da Delegacia de Roubos e Furtos de Cargas (DRFC) da Polícia Civil, Maurício Mendonça, confirmou que o estado do Rio vive atualmente um problema maior do que se imagina, pois o roubo de cargas é o real financiador do tráfico de drogas. Durante um longo tempo, essa modalidade criminoso veio apresentando um crescimento gradativo e lento, mantendo-se num quadro razoável até 2013, quando as primeiras quadrilhas que controlavam o tráfico nos Complexos do Chapadão e da Pedreira, Zona Norte da capital, descobriram que poderiam obter maior lucro com o roubo de carga.

As comunidades onde esses criminosos atuam são próximas a vias expressas, como a Avenida Brasil e a Rodovia Presidente Dutra, em áreas de galpões de empresas de logística, muitos deles já abandonados. Entretanto, reiterou o delegado, a venda de produtos roubados não seria um crime tão lucrativo se não houvesse compradores para essas mercadorias.





“Os traficantes estão usando a mercadoria roubada para adquirir mais droga e mais armamento, fortalecendo o tráfico nas comunidades. As facções conseguiram alianças com intermediários que alcançam receptadores. Eles são o maior problema do roubo de cargas, porque, se não houver receptador, não haverá roubo”, enfatizou o delegado.

Os receptadores são, em grande parte, comerciantes de estabelecimentos que dão a seus produtos a aparência de legalidade, o que permite que as pessoas adquiram esses produtos sem saber que estão comprando mercadoria roubada. Os alvos preferidos dos ladrões, segundo Maurício Mendonça, são produtos como carnes, bebidas e cigarros, que podem ser vendidos de forma separada e fracionada. Isso dificulta a identificação da origem.

“Precisamos combater o receptador para acabar com o interesse do tráfico de drogas no roubo de cargas. Defendo punições mais duras para comerciantes que sejam descobertos como receptadores de carga roubada. Os empresários têm que pressionar os parlamentares para que a legislação seja alterada”, alertou o titular da DRFC. De acordo com o secretário estadual de Transportes, Rodrigo Vieira, o país passa por um momento muito difícil, em que as próprias instituições governamentais estão sendo colocadas à prova, e todos precisam se unir para mudar essa situação crítica. Ele lembra que participou da gestão passada, quando muitos avanços aconteceram, citando como exemplo a aquisição de veículos blindados para a PM.

StudioNate

PRODUZINDO SONHOS

Você acha impossível captar recursos para o seu projeto?

Conquistar um cliente ou um investidor em seu projeto é uma tarefa difícil, mas será totalmente viável se usarmos as ferramentas corretas e principalmente fazendo um planejamento estratégico com começo, meio e fim.

“Se a caminhada é longa, o melhor é começarmos agora” Roberto Nate

Os projetos de marketing para associações e sindicatos têm como meta principal o incremento de receita. Por meio da elaboração, planejamento e implantação de serviços e eventos direcionados à base de associados, gerando receitas extras às entidades.

Os momentos de confraternização são especialmente motivadores. É a hora de reforçar os laços que unem sua empresa e colaboradores no intuito de atingir a maior interação entre todos, através da qualidade do serviço e organização.

PRODUÇÃO EVENTOS CORPORATIVOS
MARKETING SINDICAL
CAPTAÇÃO DE RECURSOS
PROJETOS ESPECIAIS

StudioNate

Tel: (21) 22241806 98039-4500
E-mail: contato@efeitocultural.com

www.facebook.com/estudionate twitter.com/studionate www.efeitocultural.com

“É importante que o governo e o empresariado se deem as mãos, estabeleçam prioridade nas pontas. Isso dá resultados e já deu no passado recente, refletindo em diversos setores da economia do estado. Minha participação no evento é para me colocar ao lado dos senhores, funcionando como catalisador na busca dos resultados de que o setor necessita”, afirma.



A crise financeira pela qual o estado do Rio vem passando, com atraso nos pagamentos dos servidores, compromete totalmente a atuação das forças policiais, declarou também o coronel André Silva Mendonça, comandante do 1º Comando de Policiamento de Área (1º CPA), responsável por todo o policiamento da capital. De acordo com o oficial, a frota de blindados está precisando de reparos, tornando inviável a operação em algumas regiões. Frisou que a PM está “sempre pronta para evitar e recuperar o roubo, mas polícia não se faz sem recurso, sem logística”, acrescentou.

O inspetor da Polícia Rodoviária Federal André Ramos, enaltecendo a iniciativa do SINDICARGA e da FETRASCARGA, reforçou a fala do coronel Silva e enfatizou a importância da parceria público-privada, pois “a polícia sozinha não resolve a questão de segurança pública, ainda mais quando se vive numa crise econômica que afeta toda a sociedade, transformando o problema em uma questão social”.

Waldir de Lemos, presidente da Associação dos Produtores e Usuários da Ceasa (ACEGRI), corroborou as lamentações dos policiais. Segundo ele, a entidade realizou, em 2010, um dos maiores investimentos, no valor de R\$ 5 milhões e 300 mil, do setor privado para a segurança pública, com a construção do 41º BPM (Irajá), localizado no interior das instalações da CEASA.

“Hoje, tenho vergonha de ir à unidade, porque são 20 viaturas quebradas; os blindados, com pneus carecas, não podem ser usados. Além disso, o efetivo não é nem a metade do que necessitam. Apelo para que o empresário participe, colabore com as instituições para que se reverta esta triste estatística”, salienta.

O presidente da Associação de Supermercadistas do Rio de Janeiro (ASSERJ), Fábio Rossi de Queiróz, também foi solidário às dificuldades por que passam as forças policiais. Defendeu, igualmente, a parceria público-privada para o combate ao roubo de cargas. E reiterou que, devido ao aumento dessa modalidade de crime, há risco de desabastecimento no Estado do Rio e consequente repasse de preço para o consumidor, pois muitos transportadores se recusam, de fato, a vir para o Rio de Janeiro.

O evento foi encerrado com a apresentação da Gerência de Estudos de Infraestrutura da Diretoria de Desenvolvimento Econômico do sistema FIRJAN sobre roubo de cargas no estado do Rio de Janeiro, e do projeto Carga Segura, idealizado pelo SINDICARGA para atuar no combate e prevenção do roubo de cargas, numa parceria público-privada. ■



GRUPOS DE TRABALHO

Veja as principais propostas apresentadas pelos grupos de trabalho.

Comissão de Mudanças

Retificação do processo de cadastramento de parada dos veículos de mudanças nas áreas restritas, em especial no centro e Zona Sul da cidade:

- transformar a autorização de circulação e parada em única;
- desburocratizar os pedidos de cadastros;
- designar e centralizar em um órgão a fiscalização dos serviços;
- marcar reunião com o secretário municipal de Transportes, Fernando Mac Dowell.

Comissão de Cargas Pesadas

- transformar as licenças do DER, que não estão no sistema, somente o comprovante físico, em licenças online, conforme as permissões federais;
- reduzir o tempo de retirada de licenças;
- implantar licenças online como é feito pelo DNIT, pois as taxas cobradas pelo governo estadual são até 900% mais caras que as cobradas pela administração federal;
- evitar a prática de suborno com a regularização dos serviços;
- firmar uma parceria dos empresários com a Secretaria de Transportes do Estado do Rio de Janeiro e ajudar no que for possível;
- agendar uma reunião com o secretário estadual de Transportes, Rodrigo Vieira, e assessores, o mais rapidamente possível, para eliminar entraves aos serviços e definir soluções a médio e longo prazos.



NTC DIVULGA PRIMEIRA PESQUISA DE DEFASAGEM DO FRETE DE 2017

CONET & INTERSINDICAL

O estudo, apresentado durante o CONET&Intersindical 2017, revela uma significativa queda no faturamento do setor

A defasagem do frete de carga lotação é de 24,83%, e a de carga fracionada, 11,77%. Esses dados fazem parte da primeira pesquisa nacional sobre o tema, realizada em janeiro deste ano, pela Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), em colaboração com a Agência Nacional de Transportes Terrestre (ANTT). O anúncio foi feito durante a edição do CONET&Intersindical 2017, na cidade de Rio Quente (GO), com a presença de empresários e líderes do setor de transporte rodoviário de cargas do Brasil.

De acordo com a análise do assessor técnico da NTC&Logística, Lauro Valdívia, houve queda no faturamento do setor. Em mais de 80% das empresas pesquisadas, a receita do último ano caiu, em média, 19,13%. Estas defasagens foram calculadas comparando-se os valores das planilhas referenciais de custos da instituição, que não incluem impostos e margem de lucro, com os fretes médios praticados pelas empresas pesquisadas.

**Conforto
Economia
Desempenho**

Só quem entende o seu negócio, pode oferecer a solução ideal para a sua operação.



Rio de Janeiro: Rodovia Presidente Dutra, 2351 - Pavuna. Tel: (21) 3452-9600
Barra Mansa: Rodovia Presidente Dutra, km 265,5 - Cachoeirinha. Tel: (24) 3348-3332
Central de Vendas de Peças: 0800-0210-747 - www.equiporj.com.br

 **SCANIA**  **EQUIPO**
Confiança por todos os caminhões.

A pesquisa aponta alguns fatores que contribuíram para tal situação. Em primeiro lugar, estão os aumentos de custos, especialmente as majorações, nos últimos 12 meses, de salários, que chegaram a 8,72%; combustível, 4,25%; despesas administrativas, 9,20%; manutenção, 6,58%; veículo, 5,61%, e lavagem, 8,40%. Cita-se, em segundo lugar, a redução drástica do volume de carga, provocada pela grande recessão dos últimos dois anos, quando a queda do PIB deverá ultrapassar a casa dos 7%. A redução do Índice da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) de movimento de veículos pesados pelas praças de pedágio, de 14,81% em relação a 2013 e 6,72% apenas em 2016, dá bem uma ideia dos reflexos da recessão sobre o transporte rodoviário de cargas.



Durante o CONET&Intersindical 2017, os assuntos foram discutidos e votados pelos representantes presentes com o objetivo de buscar as melhores condições para o transporte rodoviário de cargas. Questões sobre a situação política do país e a atuação dos empresários e entidades do TRC também fizeram parte da



Novas soluções para reduzir custos e deixar a sua empresa ainda mais eficiente.

- Globus Cloud
- Treinamento
- Globus Mobile
- Globus
- Globus Parts
- Consultoria
- Globus Intelligence

A BgmRodotec está com muitas novidades para dar ainda mais agilidade à gestão da sua empresa de transporte. São soluções inovadoras que vão ajudar a reduzir custos e melhorar os resultados do seu negócio. Porque este é o caminho.

Atendimento em todo o Brasil
www.bgmrodotec.com.br - diretoria@bmgrodotec.com.br
 RJ 201 2525-2920 | SC 491 3037-3005 | SP 11 5018-2525

BgmRodotec
 CAMINHOS MAIS INTELIGENTES

pauta do evento. O presidente da NTC&Logística, José Hélio Fernandes, salientou a importância do conteúdo apresentado em uma de suas explanações: “É um evento muito representativo, com a presença de lideranças e empresários preocupados com este setor. Temos gente do Brasil inteiro, e isso é muito importante para nós. O objetivo de todos é basicamente o mesmo: buscar solução para saber o que fazer nas empresas. Este é um ótimo momento para saber o que os empresários pensam”, afirmou. No documento com os números da defasagem, destaca-se a “existência de custos suportados pelas empresas, que necessitam ser cobrados conforme a especificidade do serviço, como é o caso do Frete Valor; GRIS – Gerenciamento de Risco; Generalidades, como a Taxa de Restrição de Trânsito – TRT, dentre outras, inclusive as de caráter emergencial e transitório, como é o caso da Taxa EMEX – Emergência Excepcional, criada para cobrir os

custos decorrentes da situação de falta de segurança, escoltas urbanas e do aumento no valor da cobertura securitária para as cargas nas modalidades CIF e FOB". Foi citada, como exemplo para a destinação da EMEX, a cidade do Rio de Janeiro "até que termine o estado de beligerância que a assola, cuja face mais cruel para o transporte é o roubo de carga".



Valor de Cobrança: R\$ 10,00 por fração de 100 kg mais um percentual do valor da carga, que varia de 0,3% a 1,0%. Ainda de acordo com o documento apresentado, o setor também enfrenta o comprometimento do seu faturamento com o aumento cada vez maior de fretes atrasados (14,90%, segundo a pesquisa). Conforme o Comunicado CONET sobre a Defasagem de Frete, "esta situação é insustentável, sobretudo levando-se em consideração as margens estreitas de lucro praticadas pelas empresas do setor quando a economia está em expansão e que acabaram comprimidas pela recessão. O ano de 2017 promete ainda modesta recuperação na economia, muito embora se fale em uma safra recorde, cabendo ao empresário de transporte preparar-se para o crescimento que certamente virá nos anos seguintes". ■

ROUBO DE CARGAS

Entidades do setor e órgãos do governo – integrantes do Comitê Gestor da Política Nacional de Combate ao Roubo de Cargas – discutiram medidas e comentaram ações que já são desenvolvidas, em suas localidades, contra esse tipo de criminalidade.

O vice-presidente de segurança patrimonial da NTC&Logística, Roberto Mira, ressaltou que, "somente o estado de São Paulo e a cidade do Rio de Janeiro registram atualmente 20 mil roubos de cargas por ano. O crime organizado está cada vez mais sofisticado. Precisamos nos renovar constantemente para combater essa prática perversa".

Já o presidente do Comitê Gestor da Política Nacional de Combate ao Roubo de Cargas, coronel Adilson Pereira de Carvalho, salientou os desafios do Comitê. Dentre eles, a formalização de Acordos de Cooperação Técnica entre a União e as Unidades Federativas; o desenvolvimento e a realização de cursos de capacitação (rede EaD SENASP/cursos presenciais); a



elaboração de propostas legislativas de trânsito penal e propostas de soluções de modernização e adequação tecnológicas, entre outros.

"Só a tecnologia pode trazer maior eficiência para o combate ao roubo de cargas. O Comitê tem trabalhado nesse sentido", defendeu o coronel Adilson Pereira de Carvalho.

O Inspetor Bruno Oliveira Santos, chefe de Operações de Inteligência da Polícia Rodoviária Federal, falou sobre o Sistema Alerta. "Trata-se de um sistema de monitoramento e fiscalização eletrônica de veículos utilizando câmera com tecnologia e reconhecimento de caracteres. A arquitetura do sistema é totalmente integrada com outros sistemas", concluiu.

O delegado Marcelo Aires Medeiros, adjunto da Polícia Civil de Goiás, relatou ações do Programa Pró-Cargas Goiás (Programa de Prevenção, Fiscalização e Repressão ao Furto e Roubo de Veículos e Cargas), criado em 2014 pelo governo do estado. A Secretaria de Fazenda (SEFAZ/GO) pode cassar as inscrições estaduais em estabelecimentos onde forem encontradas mercadorias roubadas. Já foram cassadas sete inscrições pela SEFAZ, e seus representantes foram presos pela Polícia Civil. O Programa é integrado com diversos organismos estaduais, inclusive federais, como Secretaria da Fazenda, Secretaria de Segurança Pública, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Federal. ■

CENTROS DE INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA:

INSTRUMENTO PARA

EFICIÊNCIA PRODUTIVA

Em resposta às necessidades de uma economia moderna e globalizada, os Centros de Integração Logística – CILs são estruturas planejadas para integração de serviços e infraestrutura adequada para diferentes modos de transporte, e têm como objetivo principal a redução dos custos de armazenamento, transporte e gestão das operações logísticas.

O planejamento estratégico do setor de transportes deve ter, como metas, muito mais do que vencer distâncias entre produção e consumo, mas, e em patamar mais elevado, a busca contínua por melhores formas de transportar e integrar os diversos modais. Com isso, tornar mais eficiente o uso do transporte rodoviário em sua integração com os portos, com a infraestrutura ferroviária e, principalmente, com os sistemas de concentração e integração de cargas, os CILs.

Nesse sentido, o Governo Federal, por intermédio da Secretaria de Política Nacional Transportes (SPNT), vinculada ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil(MT), vislumbrando o crescimento da economia nacional e a necessidade de, cada vez mais, ampliar a competitividade brasileira com melhor direcionamento de investimentos em planejamento e infraestrutura de



Romulo Orrico

transportes, firmou no ano de 2013, com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, representada pelo Programa de Engenharia de Transportes da COPPE/UFRJ, um termo de cooperação para desenvolvimento de uma metodologia para localização de CILs.

Como resultado desse termo de cooperação, que envolveu uma ampla equipe de professores e pesquisadores especialistas na área de transportes, dotou a SPNT/MT de um arcabouço metodológico capaz de subsidiar políticas públicas dedicadas à expansão e maior eficiência na gestão e operação do transporte multimodal de cargas no Brasil.

Os CILs são estruturas complexas, tanto na sua concepção quanto na operação e gestão, característica que, durante o processo de desenvolvimento do projeto, foi necessário entender seus diversos aspectos técnicos e institucionais, que extrapolam os estudos puramente científicos.



Além de realizar um diagnóstico da situação nacional, foram examinados e extraídos ensinamentos de experimentos internacionais de sucesso. Foi especialmente criada uma metodologia para identificação e definição de critérios chave para localização dos CILs, considerando objetivos públicos e possíveis estratégias empresariais, que deu suporte ao desenvolvimento de uma modelagem matemática para indicação de locais prioritários para instalação de CILs no território nacional, considerando cenários futuros de infraestrutura, buscando reduzir custos e aumentar a eficiência dos sistemas logísticos.

O estudo se concluiu no final de 2015 e, como parte do projeto, foi também realizada uma aplicação da metodologia à realidade brasileira. Diversos cenários foram avaliados considerando tanto os investimentos programados em infraestrutura, quanto os diferentes grupos de carga, com seus quantitativos e seus locais de produção e consumo, até o ano de 2031.

Como resultado, foram identificadas 137 microrregiões brasileiras consideradas áreas vocacionadas para receber CILs. Destas, 72 foram consideradas como prioritárias por seu potencial de impacto na redução global de custos e nos volumes de cargas movimentadas.

Os estudos mostraram ainda que, considerando o horizonte de 2031, os investimentos em CILs possuem potencial para movimentar 640 milhões de toneladas por ano, resultando em redução de custos na ordem de R\$ 43 bilhões anuais. E, mais, dependendo de condições específicas, o potencial de carga que pode migrar para a rede de CILs alcança 1,9 bilhões de toneladas por ano. CIL, um real instrumento para aumento da eficiência do setor. ■

Romulo Orrico
COPPE/UFRJ
Fevereiro 2017



Uma marca do Grupo Daimler.

Na cidade somos todos pedestres.

Nova Sprinter: a primeira van a superar a Sprinter.

Nada melhor para o seu negócio do que uma Sprinter que roda sem parar.

O veículo que é referência em resistência, qualidade e desempenho agora tem ainda mais tecnologia, itens de segurança e conforto, além de um design mais moderno. Venha conhecer a nova Sprinter na nossa rede de concessionários de veículos comerciais e veja de perto o que um Mercedes-Benz pode fazer pelo seu negócio.

Mercedes-Benz

A marca que todo mundo confia.



RIO DIESEL

Rua Carlos Marques Rollo, 881 • Jardim Império • Nova Iguaçu, RJ • www.riodiesel.com.br • Tel. (21) 2765-0110



SÓCIOS MANTENEDORES



Mercedes-Benz



RASTREAMENTO E MONITORAÇÃO



planos odontológicos



uma empresa do grupo Michelin



WWW.TRACERTAG.COM

